



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1027-1042, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA:

a Matemática e as relações pedagógicas na vida dos alunos anos iniciais¹

Andréia Viaro Fenner Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo aborda as relações pedagógicas que envolvem atividades com a matemática na especificidade da organização financeira presente na vida dos alunos nos anos iniciais. A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas que envolvem a matemática financeira e quais são as estratégias didáticas utilizadas pelos professores. Os sujeitos da pesquisa foram professores e alunas do Ensino Fundamental de Sinop. O aporte teórico foi fundamentado em Cassia D'Aquino, Gabriel Perissé e concluiu-se que, o aluno que estuda esta matéria demonstra pensamento crítico quanto ao dinheiro e ao planejamento econômico quanto ao futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Atividades Matemáticas. Cassia D'Aquino.

1 INTRODUÇÃO

O tema educação financeira tem sido abordada como uma forma de ajudar os alunos há compreenderem sobre a vida financeira familiar e também lhe ajudando no futuro. Muitos ainda têm receios quanto à questão de se falar em dinheiro para as crianças, e essas relações são fundamentais na vida cotidiana das crianças e de

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: a Matemática e as Relações Pedagógicas na Vida dos alunos Anos Iniciais**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

qualquer pessoa, considerando que a sociedade atual se organiza prioritariamente pelo dinheiro.

Além de ensinar e ajudar, a educação financeira auxilia numa outra área muito importante da vida destes alunos, que está relacionada com este tipo de educação que é matemática. Vários alunos encontram muita dificuldade nessa matéria de matemática, criando várias barreiras e obstáculos dificultando o aprendizado. A matemática está presente no nosso dia-a-dia não há como se evitar. Assim sendo como introduzir este assunto para os alunos? Que tipo de metodologia utilizar e como atrair atenção destes alunos.

Para pesquisa nos valem da pesquisa qualitativa. Na coleta de dados utilizou-se entrevista com perguntas semiestruturada, no qual Triviños (1987, p. 146) “entrevista semiestruturada porque esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.”

Pode-se destacar o papel do professor como um dos agentes principais assim como o aluno, onde o professor ao planejar desenvolve um trabalho com uma sequência da educação financeira com a matemática, auxiliando no desenvolvimento das habilidades destes alunos, favorecendo aprendizagem despertando o interesse não só para a questão matemática mas entre outras competências.

2 METODOLOGIA

Este trabalho começou com uma pesquisa bibliográfica, ou seja, com pesquisas de várias fontes para se obter uma melhor compreensão da matemática e também da importância das relações possíveis de aprendizagem relacionadas ao cotidiano financeiro dos alunos.

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, conforme Triviños (1987, p. 131): “Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações”.

A presente pesquisa foi desenvolvida com professores da área de matemática do Ensino Fundamental da cidade de Sinop, com intuito de investigar como o

professor relaciona os conteúdos matemáticos com o cotidiano financeiro para os alunos do Ensino Fundamental, não se prendendo há somente uma escola. Para identificação dos sujeitos da pesquisa, com finalidade de preservar sua identidade utilizaremos letras para representar sendo assim: Professor A, Professor B, Professor C, e os alunos como: Aluno A, Aluno B, Aluno C.

3 PROBLEMATIZAÇÕES INICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira no Brasil, só ficou fortalecida ao se criar uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que foi instituído pelo Decreto nº7397, de 22 de dezembro de 2010. O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) é responsável pela direção e supervisão do ENEF. Este programa de educação financeira nas escolas está dentro deste comitê, que busca contribuir para formação das crianças, dos jovens e da população em geral.

Podemos destacar que matemática financeira ela é importante na formação de cidadãos críticos e conhecedores de seus deveres e direitos. E ao trazer para a sala de aula o professor faz essas relações junto com a matemática, fazendo com que os alunos desenvolvam esse senso crítico.

Por meio da matemática o aluno aprende como resolver problemas exercitando seu raciocínio. É inegável que o processo de aprendizagem exige estabelecer relações, conexões, classificações e um pensamento organizado, capaz de ler a realidade sob a perspectiva de situações e objetos que compõem esta própria realidade, como Smole (2000, p. 63) observa que:

No seu processo de desenvolvimento, a criança vai criando várias relações entre objetos e situações vivenciadas por elas sentido a necessidade de solucionar um problema, de fazer uma reflexão, estabelece relações cada vez mais complexas que lhe permitirão desenvolver noções matemáticas mais sofisticadas.

A matemática por sua vez, está relacionada ao cotidiano dos alunos e dos adultos. Muitos fenômenos da realidade só podem ser compreendidos e interpretados a luz da matemática. Este contato cada vez mais cedo com os números facilita o domínio e o aprendizado matemático.

Ao trazer a educação financeira para sala de aula o professor poderá abordar questões do cotidiano dos alunos, partindo das suas vivências, sendo assim, um método mais fácil de compreensão, pois traz conteúdos que o mesmo conheça como uma lista de supermercado ou um folheto de loja. Essa prática utiliza o conhecimento dos alunos, sendo assim, torna aprendizagem mais significativa e de uma forma mais natural.

3.1 MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação é algo fundamental na vida de todo ser humano, todos os dias ela segue e inova, oportunizando o constante aprendizado. A aprendizagem do aluno se torna mais significativa quando ela parte das experiências cotidianas, e quando o professor traz para suas aulas os conteúdos programáticos, ele traz algo que faça parte do conhecimento dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo.

Nas aulas de matemática alguns alunos se recordam de conteúdos que aprenderam mais que não se vê a utilização deles no dia a dia. Algumas situações que se aprendem como juros, frações e medidas, é algo que para muitos é de difícil compreensão. Mas então como trazer esse conteúdo de uma forma que o aluno consiga absorver sem grandes dificuldades?

A matemática é uma grande aliada nesta etapa do processo de formação do aluno. Assim como o professor tem um papel fundamental neste processo, pois com conhecimento matemático ele irá ensinar a matéria, mas ao mesmo tempo ensinando o aluno a educação financeira. O professor além de ser um profissional ele tem um compromisso com a sociedade, contribuindo muito para formação de seus alunos. Segundo Libâneo (1994, p. 46):

Matemática- Cumpre dois objetivos básicos: o desenvolvimento de habilidades de contagem, cálculo e medidas, tendo em vista a resolução de problemas ligados à vida prática cotidiana e tarefas escolares; o desenvolvimento de estruturas lógicas de pensamento, pelo raciocínio e aplicação dos conteúdos, levando à formação do raciocínio e do pensamento independente e criativo e, assim, instrumentalizando os alunos a adquirirem novos conhecimentos teóricos e práticos.

A discussão se dá em torno daquilo que professor pode fazer para ajudar na construção desse conhecimento envolvendo aluno, escola e família, porque se faz necessário que haja cooperação de todas as partes para que o estudo se desenvolva e que facilite o aprendizado.

4 O PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

O professor tem um papel fundamental no ensino da matemática, essa aprendizagem ao ser trabalhada em sala, ajuda aos alunos na construção dos seus conhecimentos e no pensamento lógico e dedutivo, sem esquecer da percepção matemática na sociedade. Ele expõe o conteúdo, traz discussões importantes para sala de aula, propiciando debates, sendo um incentivador nesse processo da aprendizagem.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de matemática (PCN) (BRASIL, 1997, p. 31) “Como um incentivador da aprendizagem, o professor estimula a cooperação entre os alunos, tão importante quanto a própria interação adulto/criança. [...]”. Assim ao criar este vínculo com o aluno o professor terá maior facilidade para atingir seus objetivos.

O ensino da matemática é de grande importância na formação dos alunos, pois ela abrange vários aspectos, despertando a curiosidade dos alunos, instigando-os a explorar, investigar e na resolução de problemas, favorecendo o raciocínio lógico. E ao se associar com educação financeira, traz essa questão mais prática da matemática que envolve as quatro operações somar, subtrair, multiplicar e dividir. A respeito desse entrelace os pesquisados comentaram:

(01) Professor B: Para mim é fundamental porque na matemática trabalha tudo, na questão do raciocínio lógico, para eles terem essa visão de mundo. Sempre trabalho assim com eles, que a matemática é tudo na nossa vida, em todos os momentos da nossa vida a gente utiliza matemática, e muitas vezes é visto como um monstro das crianças. Mas eu sempre levo as crianças a entender que no dia a dia deles envolve, no ver a horas, na questão do tempo, às vezes pra comprar um sorvete na cantina, tudo isso é matemática [...].

(02) Professor A: Em minha opinião é trazer noções em relação à quantidade, noções de qualidade também e em se tratando da matemática financeira eu vejo uma importância muito grande porque pensam que falar e mexer com dinheiro, se tiver dinheiro, mas é importante antes você ter noção da importância de como saber usar o dinheiro.

(03) Professor C: Com certeza é algo fundamental, tanto para a vida quanto para parte mais técnica e até mesmo para concurso.

Tomando como referências as entrevistas acima, professores. B, A e C, há o reconhecimento da matemática para aprendizagem do conhecimento dos alunos. No caso do entrevistado B, associa a matemática à visão de mundo e ao cotidiano das crianças. Já o professor A estabelece uma leitura da matemática como dimensões de quantidade apontando para o cotidiano financeiro dos alunos e vinculando a fatos bíblicos. O professor C apenas indica como sendo fundamental, mas não descreve relações possíveis da matemática. Essas concepções são recorrentes quando se trata da matemática. Poderíamos dizer que são noções normais quando se trata dessa área de conhecimento.

Quanto à seleção dos conteúdos matemáticos que os professores se utilizam para lecionar essa disciplina para os alunos, podemos encontrar alguns aspectos diferentes na relação de trabalho. Cada professor desenvolve uma metodologia em sala, e cabe a ele conhecendo sua turma analisar e avaliar qual melhor estratégia para se utilizar ao discutir a matemática em sala de aula. Observe o que os entrevistados disseram sobre:

(04) Professor A: Dentro dos conteúdos programáticos eu procuro trabalhar e atender meus conteúdos programáticos, lá estará que eu deva trabalhar as quatro operações, que eu deva trabalhar os números naturais, e trazer noções de comparação sempre são esses que se repetem durante o ano. Com essa matemática financeira nem tão concentrada na financeira eu consigo trabalhar o meu conteúdo programático, trabalhar números naturais, trabalhar frações com vírgulas, que com o dinheiro e tento desenvolver nos alunos essa noção, esse senso crítico de comparação.

(05) Professor B: A minha aula da matemática eu sempre procuro trazer a questão pratica do dia a dia deles, muitas questões da matemática, a gente sabe que é meio complicadinho, mas eu sempre busco a questão prática, trazer pra realidade deles, e sempre pensando nas crianças, para elas não terem às vezes esse medo, essa questão a tabuada, problemas matemáticos, que eles convivam com a matemática de uma forma agradável de uma forma tranquila para que eles.

(06) Professor C: Olha, nosso sistema é precário aquilo que a gente tem pra fazer essas aulas, a gente faz Internet, Livros Didáticos, dessa forma eu vou preparando aquilo que a gente tem pra fazer dessa forma eu vou preparando aquilo que a gente tem pra fazer em mente possam entender.

O professor A apresenta sobre sua organização pedagógica com a matemática de acordo com o conteúdo programático. Ele traz a questão do cotidiano desse aluno partindo dessa realidade para que haja uma compreensão maior do assunto, que se torne algo agradável sem causar algum tipo de trauma nesses alunos, pois a matemática está ligada diariamente à vida de todos. Assim como o relato da professora B, que estabelece essa relação do conteúdo matemático cotidiano dos alunos, ela também aponta a situação precária do sistema, assim como o relato do professor C, que faz o mesmo apontamento.

O professor C ele pode e deve se utilizar de vários recursos que lhe servirão de suporte no seu trabalho e contribuindo para aprendizagem desses alunos. Vale reafirmar que estes já trazem seus conhecimentos e cabe ao professor trabalhar a partir destas experiências existente com o novo. Conforme o PCN de matemática (BRASIL, 1997, p. 45):

É importante salientar que partir dos conhecimentos que as crianças possuem não significa restringir-se a eles, pois é papel da escola ampliar esse universo de conhecimentos e dar condições a elas de estabelecerem vínculos entre o que conhecem e os novos conteúdos que vão construir, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Na relação do professor-aluno o diálogo que se faz presente é uma ferramenta importantíssima nesse processo, pois é através desse diálogo que o

professor conhece seus alunos e busca compreendê-los. Os professores durante a entrevista falaram sobre essa relação da matemática financeira com o dia a dia da criança, se já trabalharam essa questão com os alunos e como é feita a relação da matemática com o cotidiano dos alunos na questão financeira.

(07) Professor A: Eu busco relacionar a matemática com o dia a dia da criança, porque não adianta nós acharmos que algo não é bom para eles. [...] desde que eles escolham que eles vejam, que eles reflitam, sobre aquela situação, aí vem uma coisa gerando outra é claro que deve se apresentar a questão do consumismo, a questão do consumo com consciência, da questão da cultura, que nós temos em nosso país, uma cultura extremamente festiva, sai de uma festa entra em outra.

(08) Professor B: [...] eles fazem pesquisa vamos supor traz a questão do gasto com a energia, do gasto com água em casa. Eles fazem comparação dentro de sala de aula, faz gráfico, [...] para saber o quanto que gasta, e depois a gente faz a comparação, vamos supor com o salário mínimo. O que eles gastam vamos supor de energia, muitas vezes uma família ganha um salário mínimo, é o que eles gastam com energia e água na casa deles em um mês, então a gente faz muito isso e traz para realidade deles e para mostrar outras realidades.

Tomando como referência as entrevistas dos professores A, B, pode-se notar que há uma preocupação dos professores em fazer essa relação dos conteúdos matemáticos com cotidiano dos alunos, facilitando o aprendizado. No caso dos professores A, B eles reconhecem essa importância, fazendo essa relação com situações presentes no cotidiano dos alunos e também com a participação da família. Partindo desse relato temos D'Aquino (2014, p. 24) que traz a questão da prática: "Convém não perder de vista que ensinar às crianças a importância de ser cuidadoso com as finanças implica demonstrar, na prática, como isso dever ser feito."

Sobre os conteúdos trabalhados com esses alunos, de que meio os professores se utilizam para que esses conhecimentos sejam absorvidos pelos seus alunos e como são organizados os conteúdos para estas aulas, temos as seguintes entrevistas:

(09) Professor A: Temos os conteúdo programático, e esse conteúdo nós temos que seguir e essa matemática financeira sempre colocam assim: durante o ano com festa que existe Páscoa, Natal dia das crianças, eu procuro levar panfletos de lojas e coloco em contato com esses alunos, esses panfletos dali estimo várias situações, levo probleminhas contextualizando, peço para eles recortarem aquilo que eles querem ganhar, ali já sai uma produção de texto levo probleminhas pedindo para eles que somem tudo aquilo que eles escolheram que eles contém os itens que existe naquele panfleto, peço para eles analisarem preço à vista e preço a prazo, algumas situações aumenta, maioria das situações aumenta, o preço à vista e um valor, ai está lá prestação tantas vezes de tanto, peço para eles multiplicarem para ver quanto vai sair depois à gente faz essa relação, essa comparação. O tempo que leva para isso é mais ou menos quatro ou cinco aulas que gera mais ou menos duas semanas.

(10) Professor B: Dentro do material da escola eles trazem situações problemas vai trabalhar com número decimal, aí eu busco essas práticas e aí dentro do próprio conteúdo eu trabalho essas partes. Vamos supor que lá propõe trabalhar número decimal, aí entra situação problema com multiplicação, divisão, e problemas com dinheiro parte financeiros, aí já trago isso para eles poderem perceber no dia a dia deles.

A educação financeira aliada há matemática se torna um instrumento de grande utilidade ao professor para estabelecer essa relação dos conteúdos programáticos, associando ao cotidiano desses alunos sem perder os conteúdos propostos pela escola. Buscando agregar teoria com prática que facilita o ensino-aprendizagem, ou seja, a Educação Financeira (EF) se torna mais uma ferramenta para o professor ensinar a matemática, pois ela vai além somente dos cálculos, com essa associação ela traz situações de raciocínio lógico e avaliações de situações, como elucida Perissé (2014, p. 75):

[...] a Educação Financeira contará com a matemática como instrumento imprescindível para avaliar situações de risco, levantar hipóteses, procurar caminhos e soluções alternativas, tomar decisões

e projetar tendências. Não se trata apenas de calcular porcentagens e juros, mas desafiar os problemas da vida incorporando o modo de raciocinar e a linguagem peculiares da Matemática [...].

Ao instigar os alunos sobre as discussões matemáticas em sala de aula, o professor desenvolve além do raciocínio lógico e mental, desenvolve também uma autonomia nos alunos, eles conseguiram desenvolver sozinhos por meio dos conhecimentos adquiridos em sala além dos conhecimentos prévios que eles possuem. A matemática permite que estes alunos desenvolvam autonomia, raciocínio, planejamento e resolução de problemas. Cabe ao professor em sala, orientar, estimular e trazer essas discussões matemáticas para sala.

5 RELATOS DAS ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Foi necessário para obter o entendimento de todo esse contexto matemático vivenciado pelos alunos no ensino fundamental, levantar discussões sobre aprendizado, dos métodos utilizados para levar este conhecimento até eles, investigar estas abordagens estão sendo eficazes nessa aprendizagem, bem como verificar a dificuldades dos alunos, suas opiniões sobre o papel da Matemática na sua vida e na sua formação. Observando assim, se há um interesse em participar das aulas, se conhecem a importância da matemática, se possuem entendimento sobre o papel da matemática juntamente com a educação financeira, se os conteúdos são de melhor compreensão, e assim, por conseguinte.

Buscando essas informações realizou-se entrevista com as alunas, indagando-as sobre seus conhecimentos sobre matemática e Educação Financeira e como isso pode-se ajudá-las nesse processo de aprendizado, se facilita e qual seria o papel dessa Matemática e dessa Educação Financeira na escola?

A matemática está presente no cotidiano da sociedade e os alunos também convivem com essa matemática. Ao trabalhar o conteúdo matemático é necessário que professor realize uma investigação sobre os conhecimentos prévios e as dificuldades de cada um, pois não são todos alunos que gostam ou tem facilidade com a matemática. Sobre o gosto pela matemática temos os seguintes relatos:

(11) Aluna A: Mais ou menos. Porque é meio difícil, é legal.

(12) Aluna B: Sim. Porque eu acho legal, fácil, divertido e como na nossa vida precisamos usar muito a matemática, dependendo da nossa profissão que gostaríamos de exercer quando crescer.

(13) Aluna C: Eu gosto. Assim porque me envolve, eu penso mais, eu reflito mais e nisso já trabalho várias coisas.

Partindo da realidade do aluno e trazendo para sala de aula acaba por facilitar o aprendizado, incluindo conteúdos que tragam essa associação com a realidade do aluno e cabe ao professor analisar, identificar e buscar uma maneira que essa aprendizagem se torne significativa. De acordo com o PCN de Matemática (BRASIL, 1997, p.29): “O significado da atividade matemática para o aluno também resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e seu cotidiano e das conexões que ele percebe entre os diferentes temas matemático”. E nesse sentido o papel do educador é fundamental para que se estabeleça essas relações fazendo com que os alunos também consigam fazer essa ligação.

A metodologia utilizada pelo professor ao ministrar as suas aulas são de extrema importância para que o aluno compreenda os conteúdos e consiga assimilar as informações. O professor ao considerar os conhecimentos que os alunos trazem para sala, compreende que a linguagem como em qualquer área, está ligada à compreensão do conhecimento e da apropriação dos alunos.

O professor ao fazer o planejamento precisa verificar se o que ele planejou está tendo resultados, se os alunos conseguem compreender e desenvolver, caso haja dificuldades cabe ao professor reavaliar seu planejamento e buscar outra metodologia para que seu objetivo seja alcançado. Assim temos os PCNs de Matemática (BRASIL, 1997, p. 41) “Quando o professor consegue identificar a causa do erro, ele planeja a intervenção adequada para auxiliar o aluno a avaliar o caminho percorrido.”. Os alunos aprendem de forma diferentes, cada um tem ritmo de aprendizado e ao fazer o planejamento o professor precisa levar em consideração o ritmo de sua turma adequando quando preciso.

Ao utilizar-se da mesada é uma das formas dos pais incentivar e desenvolver responsabilidade nas crianças, para que as mesmas criem seus meios de

administrar seu próprio dinheiro. De acordo com D'Aquino (2014, p. 53): “[...] a função primordial da mesada deve ser a de possibilitar que a criança seja igualmente capaz de ordenar um orçamento, definir escolha para o dinheiro e desenvolver um plano de poupança”. Cabe os pais definirem o valor e de que forma esse dinheiro será repassado, por mês, semana ficando a critério dos pais. Sobre receber ou não mesada as respostas foram:

(14) Aluna A: Não. Queria muito.

(15) Aluna B: Não. Mas gostaria.

(16) Aluna C: Eu recebo às vezes um dinheiro para mim.

Tomando como referência os relatos das alunas A, B, C, podemos notar que no caso das alunas A, B elas não recebem, mas demonstram que gostaria de receber. Já no caso da aluna C nota-se que há mesma recebe, mas que não tem um tempo ou valor determinado. Ainda D'Aquino (2014, p.57) “[...] A semanada e, posteriormente, a mesada existem para ensinar a criança a poupar, mas também, para deixa-la viver as primeiras escolhas em relação ao dinheiro”. Assim cada família tem a liberdade de optarem por dar ou não a mesada para seus filhos e cabe também aos pais decidirem qual o melhor momento para que as crianças recebam mesada.

Fazer com que o aluno estabeleça essa relação entre o gastar e o economizar o dinheiro dispõe de um tempo, pois é preciso explicar fazendo com que o aluno consiga compreender cada um destes aspectos. Ao trazer a educação financeira para sala de aula o professor contribuirá de uma forma significativa na construção do conhecimento deste aluno e na formação do senso crítico.

Conforme ressalta D'Aquino (2014, p. 18) sobre a dúvida entre o gastar e o economizar. “As crianças devem ser levadas a perceber que o prazer de poupar é semelhante ao que se obtém ao gastar dinheiro. [...] ensinar os filhos a reconhecer a dualidade desses prazeres, sabendo conviver com o melhor de cada um, [...]”. Essa relação entre escola e família é importante na formação destes alunos, pois cada um contribuirá de uma forma complementando outro.

(17) Aluna A: Acho que não aguentaria guardar, porque eu quero gastar. Eu guardaria um pouco do dinheiro para minha faculdade.

(18) Aluna B: Economizaria.

(19) Aluna C: Economizaria.

Quando se fala de educação financeira na escola essa abordagem se faz pensando no desenvolvimento e no futuro desse aluno, na formação de profissionais conscientes e capacitados. Conforme Perissé (2014, p. 76) “Além de poupadores, podemos também nos tornar investidores. E uma ideia a se difundir cada vez mais é a de que o melhor dos investimentos é a própria educação [...]”.

A matemática associada há educação financeira vem para contribuir nesse processo do conhecimento do aluno, trazendo uma nova perspectiva de ensino. É gratificante para o professor ver que seus alunos conseguiram compreender e assimilar os conteúdos proposto e estabelecer essa conexão da matemática com a educação financeira. Formando futuros profissionais conscientes de suas responsabilidades para atuar no mercado de trabalho.

6 CONCLUSÃO

Assim vemos que a educação financeira acaba por ser uma ferramenta de grande auxílio para o professor, pelo fato de fazer com que essa “temida” matemática se torne mais fácil e significativa, fazendo com que os alunos despertem o interesse pela aula e pela própria disciplina. Porque quando o aluno entende e compreende a matéria ele fica feliz ao conseguir desenvolver as situações problemas, não só aluno enquanto criança, mas até mesmo o adulto quando consegue entender aquilo que para ele é algo difícil fica feliz ao conseguir resolver.

Ao trabalhar este tema o professor não só aborda a questão própria da matemática, mas ele traz uma reflexão e um aprendizado para vida futura deste aluno. Com a finalidade de fazer com que essa criança cresça com esse conhecimento e com pensamento crítico do dinheiro, da economia, de se ter um

planejamento e para que tenha uma vida financeira “saudável” e estável. Assim podemos concluir que a educação financeira na escola tem uma grande importância, tanto na questão do aprendizado matemático como para vida futura desses alunos.

FINANCIAL EDUCATION AT SCHOOL:

Math and pedagogical relations in students life in early years

ABSTRACT²

This article addresses the pedagogical relations involving math activities in the specificity of the financial organization in the student's life in early years. The research aimed to analyze the pedagogical practices involving financial mathematics and what are the teaching strategies used by teachers. The research subjects were teachers and students of the Elementary School of Sinop. The theoretical support was based on Cassia D'Aquino and Gabriel Perissé, and it was observed that the student who is studying this course demonstrates critical thinking about his money and also economic planning for his future.

Keywords: Financial Education. Mathematical activities. Cassia D'Aquino.

REFERÊNCIAS

ALUNA A. **Aluna A:** entrevista. [14 abr. 2015] Entrevistadora: Andréia Viaro Fenner Silva. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (9 min 18 seg) Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: A Matemática e as Relações Pedagógicas na Vida dos alunos Anos Iniciais.

ALUNA B. **Aluna B:** entrevista. [30 abr. 2015] Entrevistadora: Andréia Viaro Fenner Silva. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (15 min 45 segs) Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: A Matemática e as Relações Pedagógicas na Vida dos alunos Anos Iniciais.

² Resumo traduzido por Elton Brito Ribeiro. Doutor em Nanociência e Nanobiotecnologia. Instituto de Ciências Biológicas (IB) da Universidade de Brasília (UNB). Campus Darcy Ribeiro. Professor Assistente II da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Universitário de Sinop*.

ALUNA C. **Aluna C:** entrevista. [20 ago 2015] Entrevistadora: Andréia Viaro Fenner Silva. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (18 min 10 segs). Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: A Matemática e as Relações Pedagógicas na Vida dos alunos Anos Iniciais.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília. 1997.

CENTURIÓN, Marília. **Conteúdo e metodologia da matemática:** números e operações. São Paulo: Scipione.

D'AQUINO, Cássia. **Como falar de dinheiro com seu filho.** São Paulo: Saraiva 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PERISSÉ, Gabriel. **Formação integral:** educação financeira como tema transversal. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

PROFESSOR A. **Professor A:** entrevista. [14 abr. 2016] Entrevistadora: Andréia Viaro Fenner Silva. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (38 min 05 seg) Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: A Matemática e as Relações Pedagógicas na Vida dos alunos Anos Iniciais.

PROFESSORA B. **Professora B:** entrevista. [7 ago. 2015] Entrevistadora: Andréia Viaro Fenner Silva. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (40 min 54 seg) Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: A Matemática e as Relações Pedagógicas na Vida dos alunos Anos Iniciais.

PROFESSOR C. **Professor C:** entrevista. [20 set. 2015] Entrevistadora: Andréia Viaro Fenner Silva. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (13 min 45 seg) Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: A Matemática e as Relações Pedagógicas na Vida dos alunos Anos Iniciais.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na pratica escolar. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

Correspondência:

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1027-1042, ago./dez. 2016

Andréia Viaro Fenner Silva. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: andreiavfsnop@hotmail.com

Recebido em: 08 de novembro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.